FATORES ASSOCIADOS AO ISOLAMENTO SOCIAL E SOLIDÃO ENTRE IDOSOS COMUNITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caroline de Fátima Ribeiro Silva; Universidade Federal do Amapá; carolribeiro_30@hotmail.com

Juliana de Souza da Silva; Universidade Federal do Amapá; julianasouza_silva22@hotmail.com

Fabírcia Coelho de Araújo; Universidade Federal do Amapá; fabricia_28@live.com

Daniela Gonçalves Ohara; Universidade Federal do Amapá; dani_ohara@hotmail.com

Areolino Pena Matos; Universidade Federal do Amapá; areolino.matos@gmail.com

Ana Carolina Pereira Nunes Pinto; Universidade Federal do Amapá; anacarolinapnp@hotmail.com

Maycon Sousa Pegorari; Universidade Federal do Amapá; mayconpegorari@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Embora esforços tenham sido dispendidos na tentativa de encontrar tratamentos e vacinas eficazes para combater a COVID-19, outras demandas como a abordagem aos aspectos psicossociais precisam ser consideradas e nenhum estudo anterior investigou os fatores associados ao isolamento social e solidão entre idosos na pandemia atual. **Objetivo:** Analisar a associação entre o isolamento social e a solidão com as características socioeconômicas e de saúde e as variáveis relacionadas à COVID-19 em idosos comunitários em tempos de pandemia. **Métodos:** Estudo transversal conduzido com 86 idosos ($71,78 \pm 6,98$ anos) contatados via inquérito telefônico em Macapá/AP. Utilizou-se formulário estruturado para as variáveis socioeconômicas, clínicas e de saúde, isolamento social e solidão, e as relacionadas à COVID-19. Procedeu-se a estatística descritiva e inferencial pelo teste de correlação de Pearson e modelo de regressão linear. **Resultados:** 9,3% informaram diagnóstico positivo para covid-19, e desses, 3,5% foram hospitalizados. Referiram sentimentos de solidão 20,9% e 23,3% se encontravam socialmente isolados. As médias para as variáveis relacionadas à COVID-19 como medo, ansiedade e obsessão foram $19,01 \pm 7,25$, $1,01 \pm 1,90$ e $2,84 \pm 3,28$, respectivamente. Houve correlação positiva e moderada entre as variáveis solidão e número de doenças; e fraca entre as variáveis solidão e número de medicamentos, sintomas depressivos e risco para sarcopenia. O modelo de regressão linear indicou que o maior escore de solidão associou-se ao maior número de doenças ($\beta=0,288$; $p=0,007$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem uma provável resiliência dos idosos frente à COVID-19, apesar da associação da variável solidão com o número de doenças em tempos de pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Isolamento social; Solidão.